

Pequenos gestos – grandes transformações

Existe uma curiosa situação, apelidada de “síndrome da folha em branco” que frequentemente afecta muitos escritores e cronistas – uma panóplia de ideias e imagens que lhes vêm à cabeça, com uma complexa história e muitos pormenores, mas que no momento não conseguem concentrar-se em nenhuma conjuntura em especial e dar início à sua obra.

Uma situação semelhante pode ocorrer àqueles que iniciam o caminho espiritual – muitas ideias, muita boa vontade, mas na verdade não sabem por onde começar e vão adiando os seus propósitos à espera que lhes surja a grande oportunidade para dar o passo em frente.

No entanto começar por pequenas acções, por mais insignificantes que possam parecer, será sempre melhor que ficar idealizando uma qualquer utopia daquelas que podem ficar na história e deixar marcas no nosso caminho. Não é necessário percorrer grandes distâncias, colaborar em grandes causas ou acudir a grandes catástrofes para poder prestar um serviço amoroso e desinteressado. Às vezes essas situações podem surgir e devemos aproveitá-las tanto quanto possível, mas para começar o importante é estarmos atentos às pequenas oportunidades do nosso dia-a-dia. Olhar à nossa volta – a família, os amigos, no trabalho – e com pequenos gestos, iniciar o caminho de grandes transformações. Quantas vezes apenas uma palavra de consolo ou de estímulo, um pequeno gesto ou um simples sorriso, pode representar um enorme contributo para iluminar o dia de alguém mais próximo. É também com esses mais próximos que muitas vezes somos menos tolerantes e pacientes, por isso é exactamente com eles que devemos treinar a nossa resiliência e corrigirmos os nossos defeitos, sem esquecer, obviamente, que o nosso exemplo de vida também pode ser uma grande ajuda para os outros.

E é aos poucos que vamos avançando e vamos treinando o hábito de nos preocuparmos com o próximo, e o Mestre, sempre atento a tudo o que fazemos, decerto nos apresentará situações mais complexas e exigentes, quando sentir que estamos preparados para isso.

O importante é que em cada dia, durante a retrospectiva, possamos sempre com satisfação dizer para nós próprios – fui útil.

António Neves

2019-07-15